

RELATÓRIO 2024

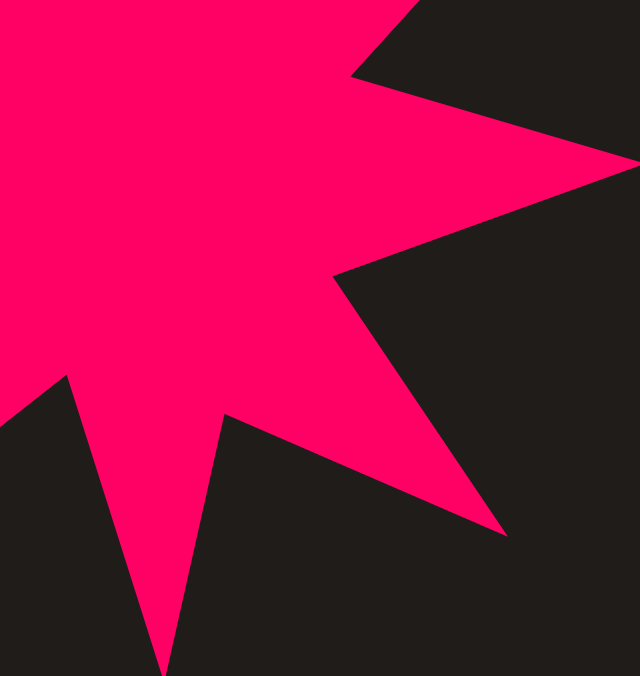


data_labe



*“Quem nunca passou por
uma encruzilhada não sabe
escolher caminhos.”*

Nêgo Bispo



Escolher caminhos talvez seja o desafio mais constante de uma organização da sociedade civil que tem a liberdade como princípio.

Em 2024, nos afirmamos na encruzilhada da cidade: o centro. Ocupar esse território nos convocou ainda mais ao compromisso com as margens e com a periferia. Buscamos fazer de nossas metodologias, elaborações e ações instrumentos acessíveis, espelhos, machados, espadas, conchas e atabaques, para a luta pela transformação.

Mais uma vez, escolhemos olhar para o que veio antes de nós e nos forjou para disputar o futuro. Atuamos com mais clareza em nosso papel de sistematizar e promover encontros, tensionar as tecnologias, fazer política e nos ancorar em fundamentos para pensar e agir diante das promessas de futuro das inteligências artificiais.

Encerramos o ano com nostalgia e com o aperto no peito das despedidas de pessoas fundamentais em nossa trajetória. Também com o frio na barriga de imaginar as transições internas que já se anunciam. Angústias, sim. Mas convivendo com a urgência de sustentar nossa continuidade em um cenário mundial incerto e temeroso. E, ainda assim, entre trancos, barrancos, centros e vielas, resistimos com força, esperança e abertura para o novo.

data 
labe

“Vemos de forma circular, pensamos e agimos de forma circular e, para nós, não existe fim, sempre demos um jeito de recomeçar.”

É com o ensinamento de nosso Mestre Nêgo Bispo, que vocês também se sintam assim.

Boa leitura!



CIDADADA DE DADOS

data_
labe

GERAÇÃO CIDADÃ DE DADOS

*Mais que um eixo de atuação,
a Geração Cidadã de Dados é o
DNA da nossa organização.*

É a partir da sistematização, aplicação e compartilhamento desta metodologia que defendemos que as comunidades e os grupos vulnerabilizados podem ser agentes ativos na produção de diagnósticos e de soluções por meio de dados. Para isso, defendemos e adotamos softwares livres, tecnologias acessíveis e replicáveis que colaborem para a autonomia e para o engajamento cidadão.

Ao longo deste ano, sistematizamos e compartilhamos modos de fazer e experimentamos novas jornadas de produção de dados em defesa da democracia e da garantia de direitos.

GERAÇÃO
CIDADÃ

***“Quando você compartilha
o saber, o saber só cresce!”***

Nêgo Bispo

GUIA COCÔZAP DE GERAÇÃO CIDADÃ DE DADOS

“E se a gente tivesse um dado que comprovasse que ainda tem esgoto a céu aberto nas ruas da Maré?”

Esse questionamento nos acompanhou por algum tempo até que, em 2018, canalizamos essas angústias para a criação do Cocôzap, nosso projeto de mapeamento, incidência e participação cidadã sobre saneamento básico em favelas.

Durante cinco anos, fizemos do WhatsApp um canal de denúncias para os moradores da Maré sobre problemas com abastecimento de água, coleta de lixo e esgotamento sanitário. Coletamos dados para que, a partir das evidências científicas, a gente pudesse contar a realidade que enxergávamos pela janela da nossa sede.

Mais do que a base de dados e a articulação política por melhorias, tínhamos um desejo de responder às perguntas de quem também estava com interesse em produzir seus próprios diagnósticos locais.

Por que usar o WhatsApp para coletar as denúncias?

Como vocês organizam as queixas recebidas?

Quais as formas de proteger a identidade dos moradores?

Em 2024, finalmente respondemos a essas perguntas.

O Guia Cocôzap de Geração Cidadã de Dados sistematiza nossa metodologia e traz ferramentas acessíveis para aplicar criptografia, geolocalização e estruturação de dados.

Pro lançamento oficial, convidados jovens integrantes de coletivos que têm trabalhado com produção de dados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.



O guia está disponível no site e em 2025 brotaremos com mais novidades dessa nova etapa de multiplicação do Cocôzap. **É da Maré pro mundo mesmo, família!**

Acesse o guia!



PESQUISA EXPLANA 2.0: MAPEAMENTO DE DESINFORMAÇÃO E DISCURSOS DE ÓDIO

Na segunda edição da Pesquisa Explana, buscamos mapear discursos de ódio e desinformação contra a população LGBTI+ do Rio de Janeiro no ambiente online.

Para isso, foram consultadas pessoas moradoras dos bairros Maré e Ilha do Governador, na cidade do Rio de Janeiro, e dos municípios de Belford Roxo, Japeri e Petrópolis. Como instrumentos de coleta de dados, optamos por realizar grupos focais e um questionário, que recebeu 129 respostas válidas, durante o mês de agosto de 2024.

Para selecionar os territórios onde a pesquisa seria aplicada, contamos com a parceria do Conexão G. A organização, referência na assistência à população LGBTI+ que mora em comunidades, colaborou na articulação com os demais coletivos, além de também sediar um dos grupos focais.

- ✳ **Conexão G - Maré**
- ✳ **Encontro das Cores - Ilha do Governador**
- ✳ **Triângulo Rosa - Belford Roxo**
- ✳ **Kilombo Kurandé - Japeri**
- ✳ **Gaymada - Petrópolis**



Com o objetivo de expandir o alcance do questionário online, desenvolvemos uma campanha de comunicação no Instagram. Os conteúdos destacaram a importância de levantar dados sobre a população LGBTI+ e a atuação dos coletivos em assegurar direitos. Publicamos vídeos e carrosséis nos perfis do data_labe, do Intervozes e das organizações parceiras.



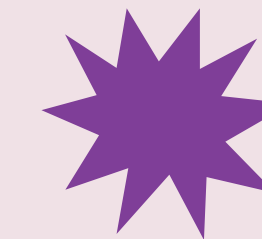
A pesquisa Explana 2.0 é resultado do Termo de Fomento N° 940517/2023, com objeto “Implementação e fortalecimento de ações para o enfrentamento à violência LGBTfóbica no Rio de Janeiro”, é decorrente da Emenda Individual n° 39540012, de autoria do deputado David Miranda. O projeto foi realizado por meio de parceria entre Intervozes e data_labe.

1ª PRÉ-CONFERÊNCIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA

A Pré-Conferência do Meio Ambiente e Mudança do Clima foi um espaço de mobilização e debate sobre os principais desafios socioambientais enfrentados pelo conjunto de favelas da Maré. Realizado pela Redes da Maré em parceria com o data_labe e o EcoClima, o evento reuniu lideranças comunitárias, organizações da sociedade civil, coletivos, educadores, gestores públicos e moradores com o objetivo de fortalecer a participação popular na elaboração de soluções para temas como emergência climática, saneamento, resíduos sólidos, ondas de calor, manguezais e educação ambiental.

Durante o encontro, lançamos uma nova versão da Carta de Saneamento da Maré, documento com dados e demandas históricas do território por melhorias na infraestrutura de saneamento básico, desenvolvido junto à Redes e à Casa Fluminense.

As propostas discutidas na pré-conferência basearam as reivindicações da população apresentadas durante a 5ª Conferência Municipal de Meio Ambiente e Mudança do Clima.



Baixe a Carta em
[DATA LABE.ORG/COCOZAP](https://data_labe.org/cocozap)



CUIDADOS

DIGITAIS

CUIDADOS

DIGITAIS

IDADOS

ITAIS

data_
labe

Nosso cotidiano está cada vez mais mediado por tecnologias e plataformas digitais: o deslocamento por um aplicativo de corrida, a solicitação de um benefício social, a criação de uma conta bancária.

Como fica a segurança e o bem-estar das comunidades periféricas diante da adesão massiva de tecnologias digitais?

É neste cenário que temos promovido eventos, cursos e materiais de consulta que expliquem o que são direitos e cuidados digitais, quem está por trás dos algoritmos e como podemos criar hábitos mais saudáveis para a nossa relação com as tecnologias.

“A favela precisa se especializar na pirataria de tudo o que for possível, a partir da tecnologia e da sabedoria do nosso povo.”

Nêgo Bispo

CRIFUNK

Enquanto o mundo se encanta com tecnologias que se dizem inteligentes e capazes de solucionar nossos problemas, a quinta edição da CriptoFunk questionou:

Se o futuro está sendo escrito em código, quem está com a caneta na mão?

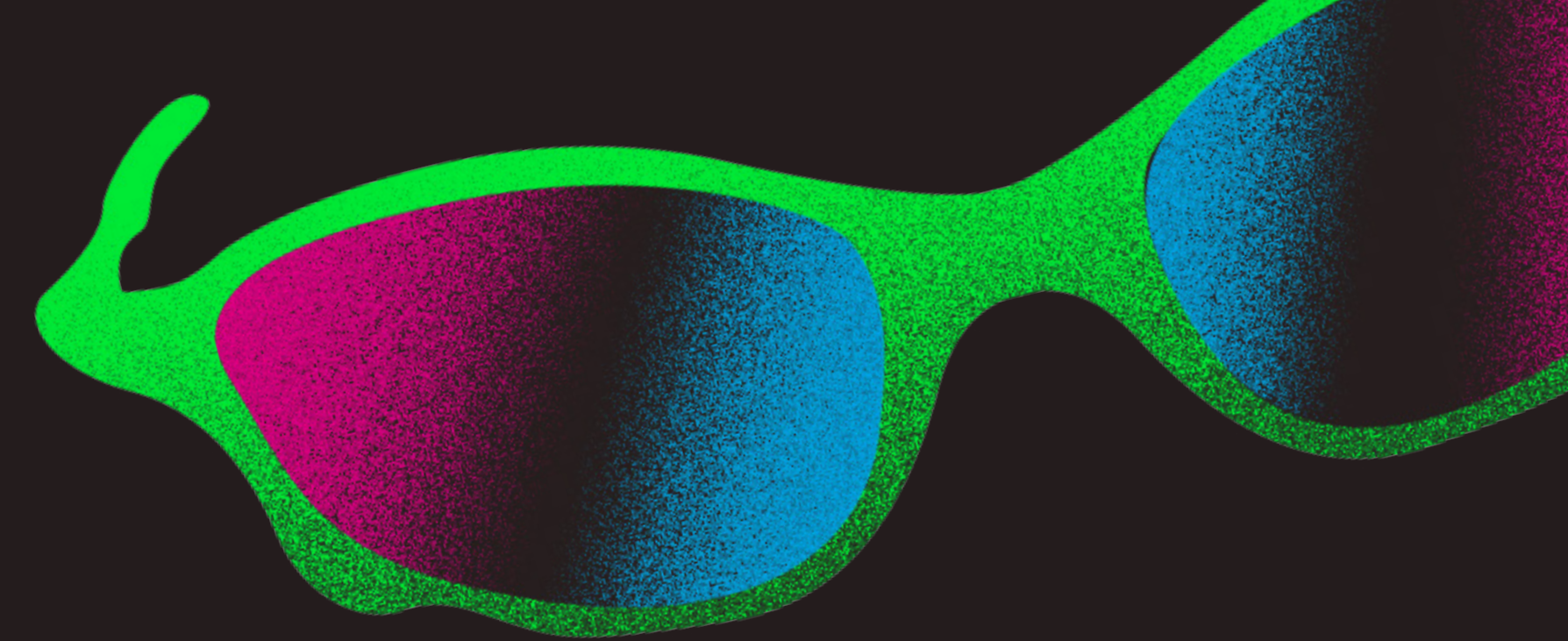
Com o tema “Inteligência natural (bonita pra caramba)”, nos reunimos nos dias 22 e 23 de novembro para abrir a caixa preta da inteligência artificial e imaginar uma tecnologia que respeitasse nossos corpos, nossas tradições e nossos sonhos.



Em mais uma [parceria com a Mostra Maré de Música](#), a programação contou com ativistas, pesquisadores e artistas, como Preta QueenB Rull, Deize Tigrone e Valesca Popozuda.

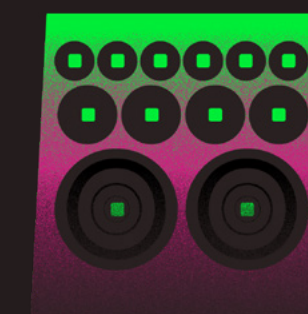


Diferente dos demais anos, expandimos nossas atividades para fora da Maré, por meio de uma parceria com o Museu do Amanhã, no Centro do Rio de Janeiro.



Os debates, instalações, oficinas e exibições de filmes abordaram o impacto do reconhecimento facial no direito à cidade, a relação entre a inteligência artificial e a segurança pública, além de estratégias de proteção no ambiente digital e de apropriação das tecnologias. **A CriptoFunk deixa seu manifesto:**

Algoritmo nenhum decidirá por nós!



Inspirada no movimento global das criptofestas, a **CriptoFunk** é um evento-festa gratuito que traz para a periferia discussões sobre liberdade de expressão, privacidade na internet, algoritmos, direitos humanos e cuidados integrais. É uma realização do data_labe, do Olabi e da Redes da Maré.

CAMPANHA #PORUMAINTERNETSEGURA

A iniciativa do TikTok mobilizou diversas organizações da sociedade civil a falarem sobre cuidados digitais e desinformação.

Aproveitamos os preparativos para o Carnaval para compartilhar dicas de segurança em caso de furto ou roubo de celular, a fim de evitar acesso indevido a contas bancárias.

Acionamos ainda a influenciadora digital Stacey Hills para alertar os usuários quanto a ofertas suspeitas de dinheiro fácil e propagação de desinformação na internet.

Ainda em alusão ao Dia da Internet Segura, celebrado neste ano em seis de fevereiro, publicamos mais um passo a passo sobre como criar senhas seguras e proteger nossos familiares.



CULTURA DE DADOS

data_
labe

CULTURA DE DADOS

CULTURA DE DADOS

Dados são um bem valioso nos dias de hoje: pautam políticas públicas e embasam as estratégias das indústrias de produtos e serviços. Contudo, falta transparência a respeito da produção e distribuição de dados, sejam eles públicos ou privados.

Acreditamos que o uso estratégico de dados públicos pode fortalecer direitos e promover mudanças sociais.

Por isso, temos investido em descomplicar a cultura de dados por meio de formações e conteúdos que colaborem para contextualizar as ausências e democratizar o acesso ao conhecimento.

***“Aprender mesmo
a gente aprende quando
o saber não é mercadoria.”***

Nêgo Bispo

DESCOMPLICANDO IA

Como os aplicativos de música e séries recomendam conteúdos que têm tudo a ver com a gente?

As funcionalidades já são parte do nosso cotidiano, mas ainda há muitas dúvidas sobre como a inteligência artificial funciona, quais oportunidades e riscos essa tecnologia proporciona, principalmente a grupos sociais historicamente vulnerabilizados.

Foi pensando nisso que promovemos o curso Descomplicando IA: Como democratizar a inteligência artificial nas favelas, em parceria com o Pulitzer. **Durante os meses de junho e julho, um grupo de aproximadamente 40 comunicadores comunitários participou das atividades.**

Planejados para acontecerem na Areninha, três dos quatro encontros foram remanejados para o Centro do Rio devido à ocorrência de operações policiais no conjunto de favelas. Ao todo, foram mais de 21 dias consecutivos de incursões, o que nos obrigou a adaptar as aulas para o formato híbrido. Dessa forma, as pessoas impossibilitadas de se deslocarem até o Centro do Rio puderam acompanhar as atividades remotamente.

Para conduzir os encontros, convidamos profissionais de referência na temática: a advogada Horrara Moreira, Advogada, pesquisadora e mestranda em Direito da Regulação pela Fundação Getúlio Vargas; o pesquisador Pablo Nunes, coordenador do Panóptico (CeSec); e o jornalista Lucas Maia, da Agência Tatu. Além da equipe do data_labe, duas bolsistas apoiavam as atividades. As jovens jornalistas Edilana Damasceno e Isabella Rodrigues.

A turma recebeu certificados de participação emitidos pela Pró-Reitoria de Extensão e da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O edital do curso previa ainda a atuação de duas bolsistas, cuja função principal consistiu na produção de reportagens sobre o tema, que serão publicadas no site do data_labe em 2025. Os resultados das discussões serão sistematizados em um guia, que também ficará disponível em nosso site.

Assista o depoimento da Mayra, participante do curso Descomplicando IA: Como democratizar a inteligência artificial nas favelas, em parceria com o Pulitzer.

IA é uma tecnologia do futuro?



DADOS SEM CAÔ

EDIÇÃO ELEIÇÕES

Em alusão ao #OpenDataDay, celebrado na primeira semana de março, promovemos uma formação em análise e comunicação de dados para jovens da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Cerca de dez pessoas participaram do encontro, na sede do data_labe.

Desenvolvemos a formação com base no [Dados Sem Caô](#), um guia pensado para democratizar o conhecimento sobre análise de dados, desde a pesquisa avançada no Google às bases abertas.

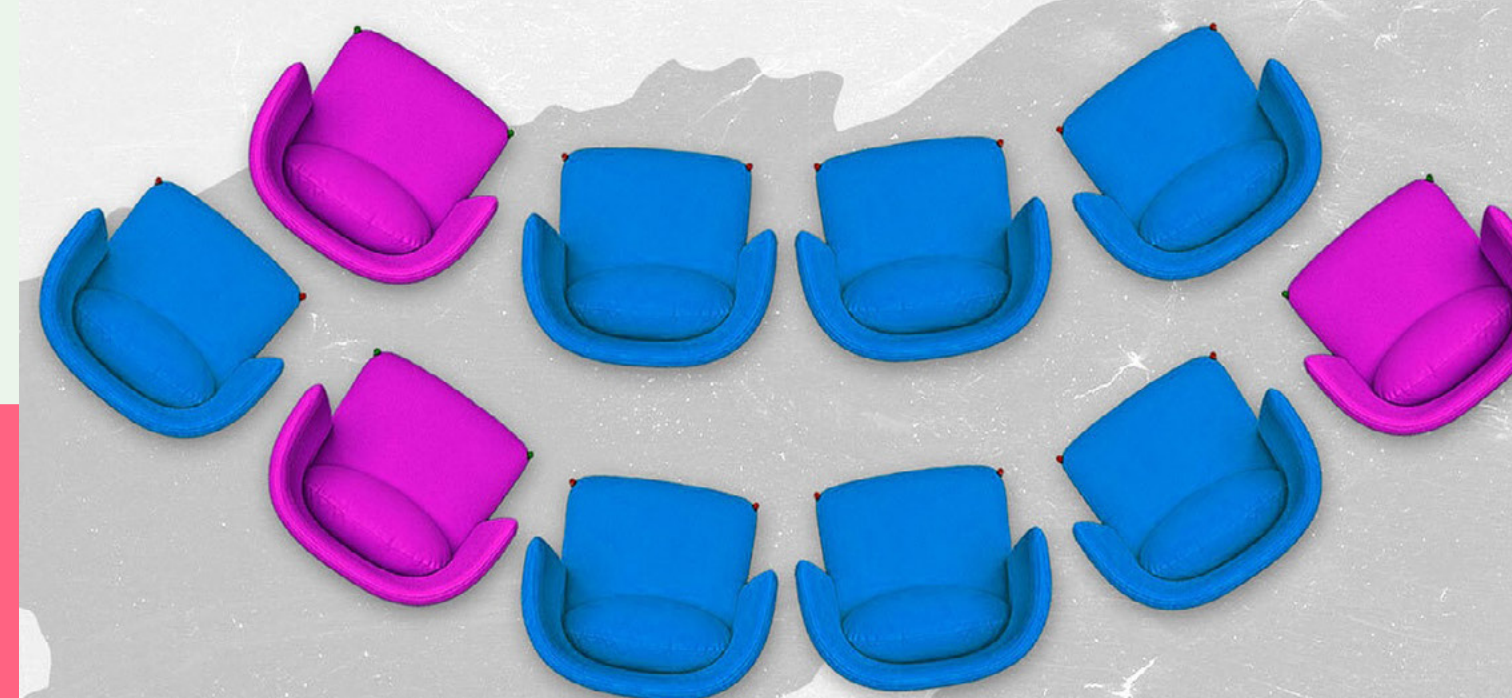
Selecionamos a base do TSE sistematizada pelos parceiros da [Base dos Dados](#) relativa às eleições municipais de 2020.

Os resultados das análises feitas pela turma culminaram em visualizações de dados sobre a baixa representatividade de pessoas negras nas câmaras municipais fluminenses.



#8DEMARÇO #8DEMARÇO #8DEMARÇO #8

Nenhuma mulher negra foi eleita em 76% dos municípios do Rio de Janeiro nas eleições para vereador de 2020.



MULHER NEGRA

OUTRAS CATEGORIAS DE RAÇA E GÊNERO

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

data_labe

curso DADOS SEM CAÔ



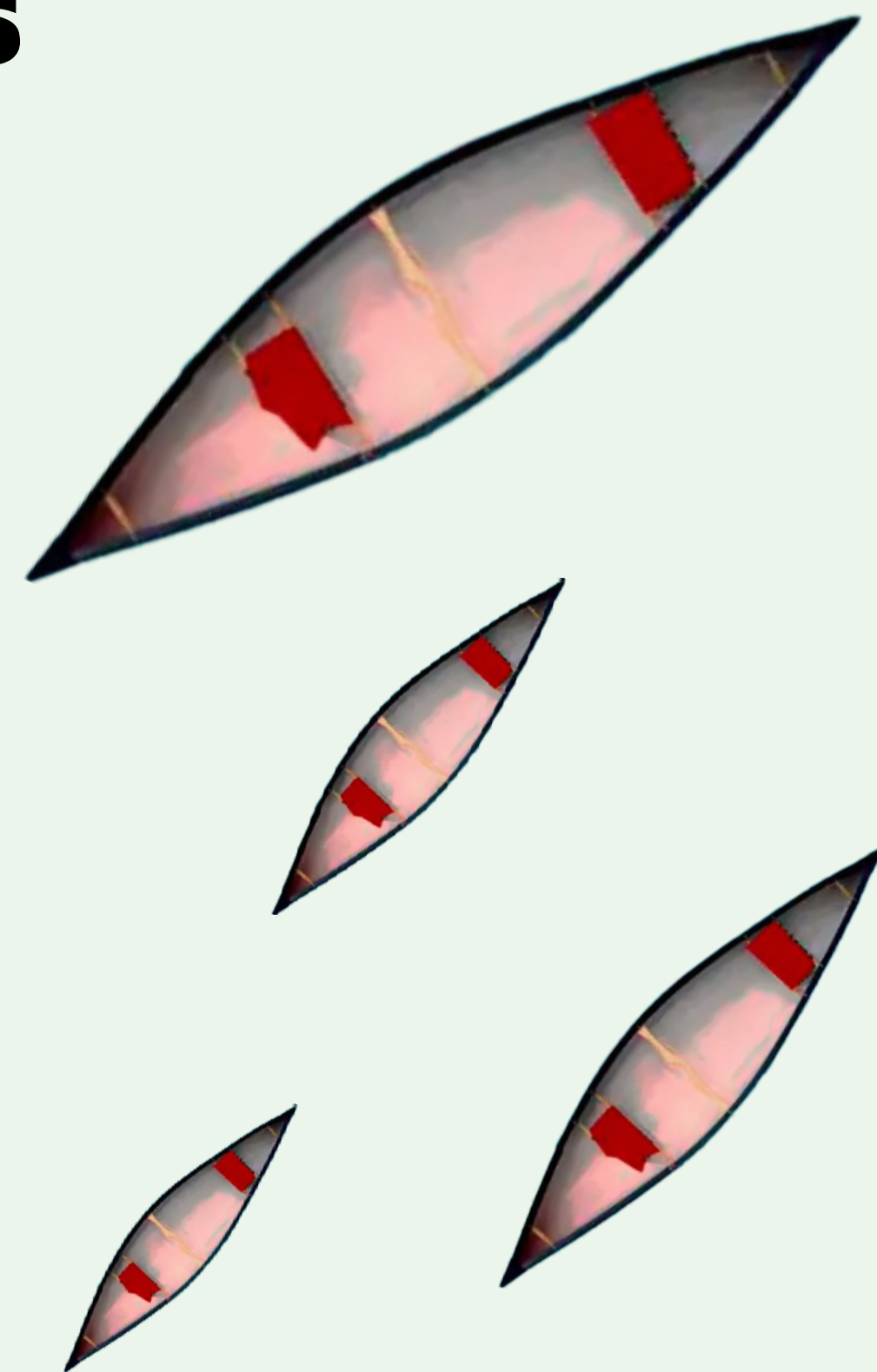
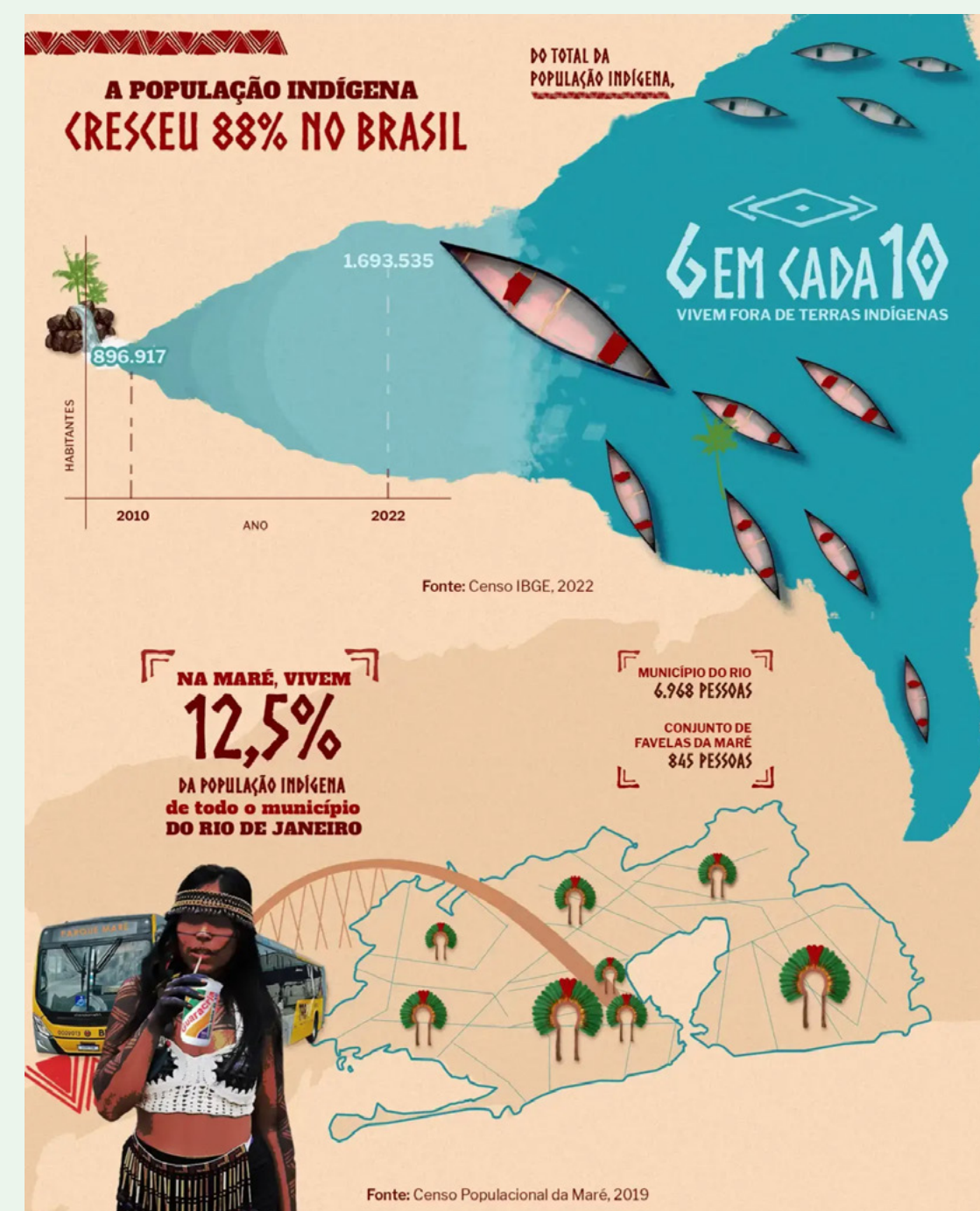
Realizamos mais uma edição da formação Dados Sem Caô, dessa vez, na Navezinha da Maré, graças a uma parceria com a Uniperiferias e o Instituto Vida Real. Conduzida pela cientista de dados Samantha Reis, **a atividade reuniu dez participantes, entre ativistas, gestores de projetos, professores e colaboradores de organizações da sociedade civil.**

Durante quatro encontros, realizados em dezembro, a turma mergulhou nos dados do Cocôzap sobre saneamento básico na Maré para aprender como estruturar bases de dados abertas, elaborar análises descritivas e criar visualizações gráficas.



REPORTAGENS NO JORNAL MARÉ DE NOTÍCIAS

O Maré de Notícias é um jornal impresso e online fundado pela Redes da Maré em 2009 e com o qual temos parceria desde 2018. Neste ano, publicamos quatro reportagens com base em dados nas edições mensais do veículo, cuja tiragem é de aproximadamente 20 mil exemplares.



Em Maré Indígena, cruzamos dados sobre a população indígena do Censo do IBGE de 2010 e do Censo da Maré (2018). Descobrimos que a Maré concentra a maior parte da população indígena do município do Rio de Janeiro, representando 12,5% da quantidade de habitantes pelo Censo do IBGE.



Na edição de junho, traçamos um perfil das pessoas bissexuais moradoras das favelas do Rio de Janeiro, tendo como fonte o 1º Dossiê Anual do Observatório de Violências LGBTI+ em Favelas, publicado em 2023 pelo Conexão G. Chama a atenção o dado sobre escolaridade: Metade da população bissexual das favelas estudou até o Ensino Médio, índice inferior ao registrado pelo Estado do Rio de Janeiro, que é de 67% dos habitantes. Entre os motivos para a evasão escolar destacam-se falta de tempo por estar cuidando de alguém ou trabalhando, falta de recursos financeiros, expulsão, violência no ambiente escolar e a pandemia de covid-19.

Em celebração ao Dia das Mães, contamos a história de mães empreendedoras e moradoras da Maré. Segundo o Censo de Empreendimentos da Maré, publicado pela Redes da Maré em 2014, cerca de 40% dos empreendimentos da Maré são administrados por mulheres, quantidade bem próxima dos índices registrados pelo estado do Rio de Janeiro.



DECODIFICANDO: LGPD X GCD

Nosso coordenador de dados, Polinho Mota, contribuiu no ebook produzido pelo Instituto Decodifica que aborda a relação entre a Geração Cidadã de Dados, a Lei Geral de Proteção de Dados e a Justiça Racial. Polinho abordou o conceito “Soberania de Dados” a partir de uma perspectiva afro-brasileira e explicou por que motivos não temos soberania de dados no Brasil e que formas de soberania podemos construir.



“Um rio não deixa de ser um rio porque conflui com outro rio; ao contrário, ele passa a ser ele mesmo e outros rios, ele se fortalece”

Nêgo Bispo

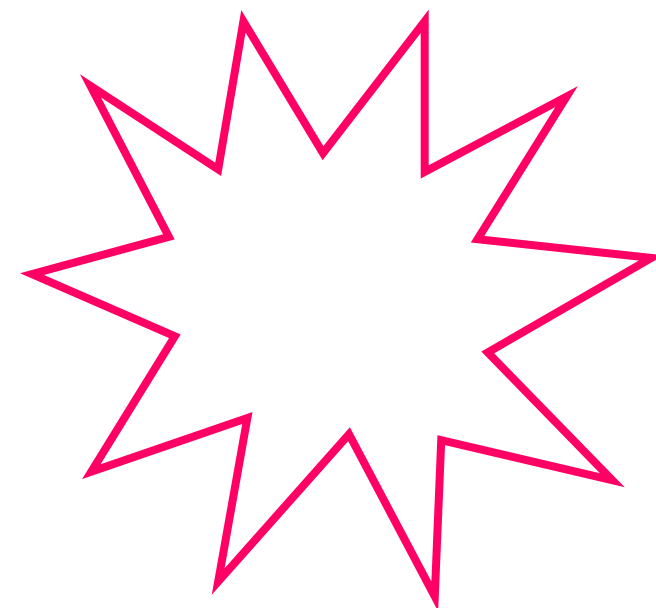
data_
labe

IMPACTO

IMPACTO E
INCIDÊNCIA

INCIDÊNCIA

IBGE altera nomenclatura oficial sobre favelas



Usado desde 1991 pelo órgão de pesquisa, o conceito de “aglomerados subnormais” foi substituído pelo termo “favelas e comunidades urbanas”.

A mudança é resultado de um longo processo de discussão e de forte incidência das organizações da sociedade civil, com a criação de um grupo de trabalho em 2021, e a realização do Encontro Nacional de Produção, Análise e Disseminação de Informações sobre as Favelas e Comunidades Urbanas no Brasil, em 2023, no qual contribuimos junto a outros parceiros do campo da Geração Cidadã de Dados.

Ainda em 2024, o IBGE apresentou os dados sobre as favelas e comunidades urbanas em evento realizado na Maré. Entenda o que mudou com a nova nomenclatura [neste artigo](#).

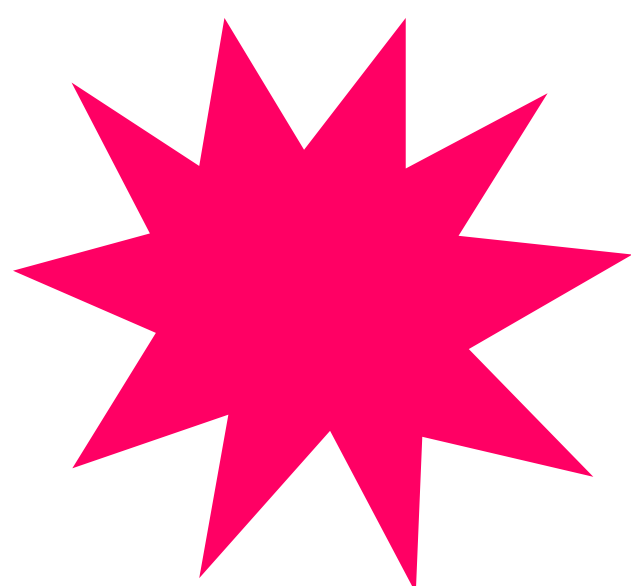


Prêmio Periferia Viva

O Cocôzap ganhou o Prêmio Periferia Viva, idealizado pela Secretaria Nacional de Periferias, que é vinculada ao Ministério das Cidades.

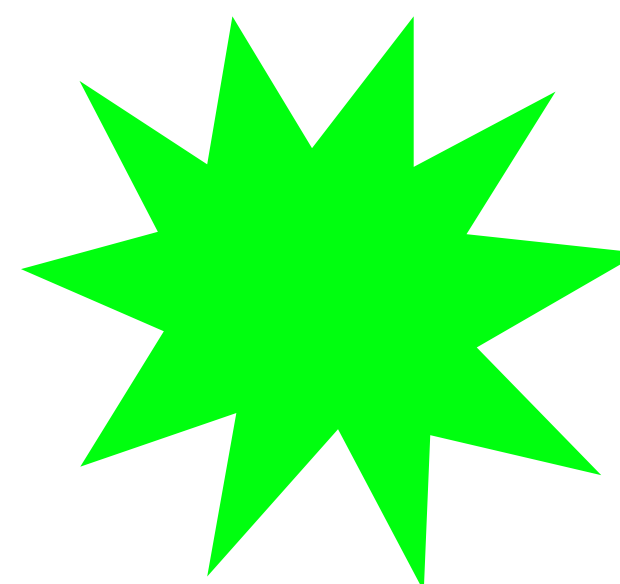
A premiação foi realizada em Brasília durante o Festival Periferia Viva, em dezembro. A social media Maria Ribeiro e a assistente de mídias Inna Meirelles representaram o data_labe na programação. A experiência está relatada por Maria Ribeiro [neste artigo](#).





Cumprimos o segundo ano de mandato no Conselho Administrativo da Coalizão Direitos na Rede

Durante este período, apoiamos a formulação dos procedimentos para participação na Coalizão e das regras administrativas da rede. A Coalizão Direitos na Rede reúne mais de 50 organizações acadêmicas e da sociedade civil em defesa dos direitos digitais, tendo como temas principais de atuação: acesso universal à internet, proteção e privacidade de dados pessoais no ambiente digital e a garantia da liberdade de informação e de expressão.



Ingressamos no Conselho Gestor da Internet

Em 2024 passamos a integrar a **Câmara de Universalização e Acesso à Internet do Comitê Gestor da Internet (CGI.br)**. A Câmara é um espaço multissetorial de discussão sobre políticas públicas e mecanismos de regulação, que propõe diretrizes, planos e ações em prol da promoção da inclusão digital, da expansão da conectividade e da universalização do acesso à Internet no Brasil.

Construção de **programação da CriptoFunk** junto a **20 criativos** e participação de **100 pessoas** nos debates e **mais de 300 pessoas** na festa

Compartilhamento da metodologia GCD do Cocôzap com **15 lideranças comunitárias** da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

450 downloads do Guia Cocôzap de Geração Cidadã de Dados

25 estudantes do Ensino Médio e mais **5 monitores de pesquisa formados** por metodologias participativas de produção de dados e comunicação de causas na favela da Maré

Parceria com **cinco coletivos locais** para mapear discurso de ódio e desinformação

52 pessoas LGBTI+ engajadas em grupos focais em **cinco territórios** da Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Cerca de **130 respostas válidas** no formulário online

Dez moradores da Maré formados em análise de dados pelo Guia Dados sem Caô

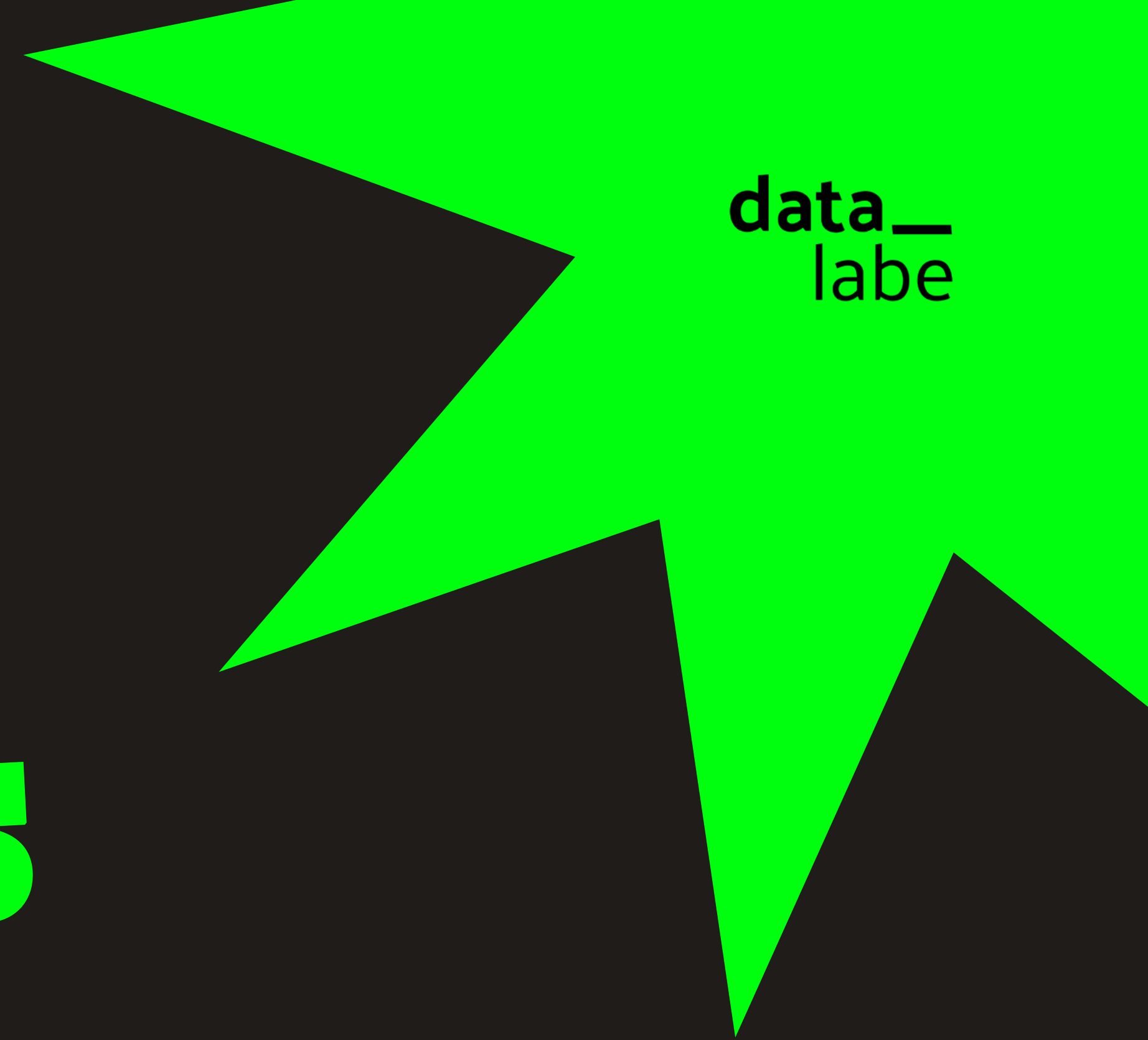
37 pessoas formadas sobre os impactos da inteligência artificial para a favela

data_
labe

EVENTOS

EVENTOS

EVENTOS



Seminário sobre Conectividade Significativa do Comitê Gestor da Internet (CGI.br)

Estivemos em Brasília para compartilhar a experiência da campanha #LIBERAMINHANET no seminário “Para além do acesso à Internet: como garantir a conectividade significativa. A campanha foi executada em parceria com o Iris para a Coalizão Direitos na Rede com o objetivo de contextualizar a ilegalidade do atual modelo de franquia de dados móveis do Brasil e propor possibilidades para um acesso à internet de qualidade e sem limitações.



Oficina Dados Sem Caô no Coda Amazônia

Com base no guia “Dados Sem Caô”, apresentamos a análise de representatividade das candidaturas indígenas. O público participante aprendeu sobre a metodologia e ferramentas de análise e comunicação de dados. Idealizado pela Escola de Dados e pela Open Knowledge, o Coda Amazônia foi realizado no Pará.



Lab Narrativas Climáticas, do Instituto Procomum

A imersão do Procomum buscou construir narrativas transformadoras no contexto da emergência climática na cidade de Santos/SP. Compartilhamos a experiência do Cocôzap e as possibilidades da metodologia Geração Cidadã de Dados para produzir diagnósticos sobre o tema. Também colaboramos na mentoria de 20 artistas, ativistas e pesquisadores que se dedicaram a elaborar protótipos de projetos ligados a dados e ciência aberta, de internet e ativismo digital e arte e narrativa para o ativismo climático.



Global Disability Convening da Ford Foundations

Junto a ativistas de diversos países pensamos caminhos possíveis para a visibilidade e sustentabilidade da agenda das pessoas com deficiência no mundo. No evento, realizado em Nova Iorque pela Ford Foundations, também compartilhamos nossas experiências com os projetos e programas que desenvolvemos com o apoio do financiador, entre eles a residência Dados Acessíveis e o E-book sobre acessibilidade. [Acesse o e-book aqui.](#)



Oficina sobre dados na Python Brasil 2024

A oficina “Mapeando Raça e Território: Análise de Dados Geográfico” explorou o uso de Python para analisar dados geográficos do Censo 2022, com foco em raça e território, com o objetivo de investigar padrões de racismo ambiental.

Oficina Geração Cidadã de Dados no 19º Congresso de Jornalismo Investigativo

Pelo terceiro ano consecutivo, ministramos uma atividade no evento organizado pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo - Abraji. Nesta edição apresentamos exemplos de aplicação da metodologia GCD no data_lab no Rio de Janeiro, no trabalho do Fogo Cruzado em Belém, e no Observatório dos Marajós, que incide em 17 municípios da Ilha dos Marajó.

Ato e participação no Fórum da Internet no Brasil (FIB), do CGI.br

O FIB é um evento anual do Comitê Gestor da Internet no Brasil no qual representantes do poder público, iniciativa privada e sociedade civil discutem questões relevantes sobre os direitos relacionados à internet. Nesta edição, promovida em Curitiba/PR, colaboramos num ato da Campanha #LIBERAMINHANET em protesto à Anatel. Também integramos a programação do Seminário Soberania Digital e Tecnodiversidade, organizado por entidades que atuam com governança da internet.



Aulas sobre Geração Cidadã de Dados para estudantes do Ensino Médio

Em parceria com o projeto Lutas Urbanas, Tecnologia e Saneamento (LUTeS), ministramos aulas sobre Geração Cidadã de Dados com foco em etapas de produção e comunicação de dados para turmas do Colégio Estadual Professor João Borges de Moraes.

data_
labe

EQUIPE

EQUIPE

EQUIPE

DIREÇÃO



Clara Sacco
Diretora Executiva



Gilberto Vieira
Diretor Geral

COMUNICAÇÃO



Elena Wesley
Coordenadora
de Comunicação



Nicolas Noel
Diretor de Arte



Messias Pinto
Designer Gráfico



Maria Ribeiro
Social Media



Inna Meirelles
Assistente de Mídias

DADOS



Polinho Mota
Coordenador
de Dados



Samantha Reis
Analista de Dados



Kézia Antero
Desenvolvedora



Samantha Reis
Analista de Dados

FINANCEIRO



Priscilla Souza
Coordenadora
de Projetos



Stefany Silva
Produtora



Rafael Silva
Assistente Administrativo

data_ 
labe